



*Cooptécnica Gustave Eiffel*

O Gabinete de Inovação Pedagógica visa promover a qualidade do processo pedagógico, fomentando a reflexão e auto-crítica da instituição, no sentido da sua constante actualização, potenciadora de um processo de ensino/aprendizagem eficaz e eficiente, e do desenvolvimento pessoal e social daqueles que a frequentam.

Este **Boletim Informativo** pretende colocar a comunidade a par das iniciativas e projectos do **GIPE**, assim como divulgar eventos que se entendam de interesse, apelando à participação e promovendo a informação de todos. Terá ainda espaço para artigos de reflexão e crítica subjacentes ao tema da Educação.

## A FAMÍLIA

### Editorial

Elegemos neste número como assunto principal o papel da família no projecto vocacional de cada aluno.

Num mundo cada vez mais competitivo, existe uma exigência cada vez maior de um aluno construir com toda a consciência aquilo que pretende vir a desempenhar/realizar no futuro, sendo por isso imperioso que exista à sua volta, ao longo de todo o seu percurso escolar, uma rede de orientação que o apoio no desenvolvimento/reformulação do seu projecto escolar e vocacional. Nesta rede não cabem apenas os

serviços de orientação disponibilizados pela escola, mas todos os agentes educativos onde se incluem os professores/formadores, a família e a comunidade. Cada um destes grupos desempenha um papel muito importante na construção e desenvolvimento do projecto vocacional e na vida dos jovens.

O objectivo deste número do Boletim Informativo do GIPE é dar um primeiro passo para promover a reflexão sobre qual o papel da família em toda

este processo e de como pode a escola criar mecanismos que facilitem e apoiem a família no desempenho deste papel e que promovam uma melhor integração escola-família.

O GIPE tem previsto a organização em 2011 de sessões de debate específicas para as famílias dos nossos alunos e sessões de reflexão sobre esta problemática aberta a toda a comunidade escolar.

Boas Leituras!

Eng.º Hélder Pita  
Coordenador do GIPE

### Nesta Edição:

1. A Divulgar — Banco de Informação de Pais para Pais
2. Opinião: A Família na Construção do Percurso de Aprendizagem do Aluno
3. A Divulgar — Livro: O que Ocultam os Filhos, o que Escondem os Pais
4. A Divulgar — Livro de Reclamações das Crianças
5. Opinião: Os alunos, a escola e a Família
6. Opinião: A Família e a Educação
7. Pesquisa e Investigação GIPE



O Banco de Informação de Pais para Pais—BIPP— é uma instituição de Solidariedade Social que presta serviços de **apoio e orientação a todos os pais e famílias de crianças ou adultos com e sem necessidades educativas especiais**.

A Associação fornece informação relativa aos recursos e serviços existentes para pessoas com e sem necessidades educativas especiais a nível da saúde, educação, legislação, apoios e integração na vida activa, criando respostas para as Famílias.

Para mais informações consulte o site [www.bipp.pt](http://www.bipp.pt) ou dirija-se ao centro de atendimento BIPP em Lisboa ([localização](#)).

## A Família na Construção do Percurso de Aprendizagem do Aluno

Nos dias que correm é inegável a preocupação crescente por parte de todos relativamente à educação e ao desempenho escolar das crianças e jovens, enquanto pais, família, profissionais da educação, técnicos das mais diversas áreas, etc.

A especial atenção que se gera, terá origem em vários factos históricos e socioeconómicos, não obstante da sentida “crise” que se faz sentir e que leva as famílias a terem maior preocupação no que concerne ao sucesso escolar e futuro dos seus filhos. No entanto, tal situação poderá levar simultaneamente a uma menor disponibilidade para dar a assistência que se gostaria aos filhos, o que resulta muitas vezes das crescentes preocupações pessoais, profissionais e/ou económicas.



Contudo, o acompanhamento e o envolvimento familiar na vida dos alunos, nunca deixará de assumir a importância preponderante que tem, na medida em que lhes proporciona o equilíbrio necessário para o seu desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo.

É então essencial que sejam reunidos esforços para que sejam criadas as melhores condições de forma a que os agentes envolvidos na educação dos alunos funcionem como um todo, mais do que a soma das suas partes, e que visem alcançar o objectivo comum: a educação dos alunos e filhos.

A ligação entre a Escola e a Família tem de ser ajustada a um contexto privilegiado de confiança, devendo a Escola, enquanto entidade especializada e dotada para tal, procurar os melhores meios para promover a participação directa e indirecta da Família.

Atendendo ao contexto social que se vivencia, a Escola deverá utilizar e associar-se a todos os recursos disponíveis que visem a promoção dessa mesma cooperação e aproximação, tendo em conta as características dos diversos modelos Familiares com que se deparam, por meio de:

- reuniões periódicas;
- iniciativas escolares que envolvam a participação activa e directa ou indirecta da Família;
- iniciativas escolares que valorizem as características diversificadas das Famílias (tais como a sua origem/cultura, língua, gastronomia, trajes, profissões, etc.);
- levantamento de expectativas das Famílias no que diz respeito ao papel da Escola na educação dos seus filhos;
- levantamento de necessidades, de dificuldades e de dúvidas das Famílias relativas a temas directamente relacionados com a educação e desenvolvimento dos seus filhos;
- realização de debates, *workshops* em resposta às necessidades manifestadas pelas Famílias;
- recurso às novas tecnologias como meio facilitador para a comunicação e aproximação entre a Escola e a Família (blogs de debate, endereço de conta electrónica para cada turma que vise a aproximação entre os directores de turma/professores e os pais e entre os próprios pais);
- evitar comunicar com a Família apenas os aspectos que correm menos bem com os alunos, procurando focalizar-se numa visão mais positiva, valorizando os pequenos e médios progressos conseguidos com os alunos;
- etc.

Para tal, é igualmente importante sensibilizar as Famílias para a importância do tempo de qualidade que deverão dedicar aos seus filhos em casa. No entanto, é importante que se efectue uma análise clara da realidade que caracteriza o quotidiano das famílias, tendo a noção de que a sua maioria não dispõe dos recursos pessoais e/ou sociais que permitam colocar em prática os padrões de envolvimento que se esperava ou desejava. Ou seja, enquanto profissionais da educação, deveremos sensibilizar e auxiliar as famílias a investirem tempo de qualidade com os seus filhos, tendo em conta o que estiver ao alcance de cada uma.

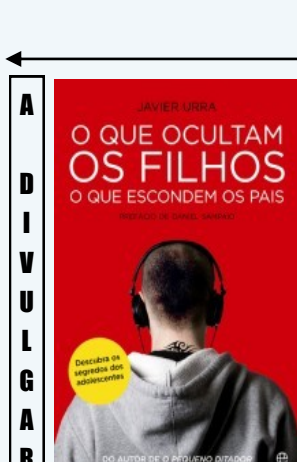
É assim essencial que as famílias procurem formas para acompanhar o percurso de aprendizagem dos filhos, como por exemplo através da interiorização de rotinas e práticas, tais como:

- disponibilizar 10 minutos todos os dias para conversar com o filho sobre o dia de escola, procurando saber o que lhe aconteceu de bom e de menos bom e de que forma este lidou com as situações, assim como saber o que irá acontecer no dia seguinte na Escola;
- estabelecer com o filho o tempo necessário para estudar e/ou fazer os trabalhos de casa e ainda uma diversão que gostaria de realizar depois de terminar as tarefas escolares, procurando responsabilizá-lo e ajudando-o a gerir o tempo entre as suas obrigações e as suas actividades lúdicas;
- falar bem da escola com os filhos de forma a criar expectativas positivas em relação à mesma e aos estudos. Os aspectos menos positivos deverão ser tratados e discutidos directamente na escola;
- valorizar os êxitos escolares dos filhos, procurando não se impressionar apenas quando têm boas notas, mas sempre quando for reconhecido o seu empenho, esforço e alcance de melhores desempenhos, quer relativamente a conteúdos escolares, quer a questões relacionadas com o seu comportamento (para tal, é essencial que os professores transmitam os progressos dos alunos aos pais, funcionando neste caso como reforço positivo directo para a família, e indirectamente para o aluno, gerando-se um ciclo de melhoria das expectativas quer do aluno como do próprio desempenho da escola);
- valorizar os êxitos dos filhos por meio de comentários a terceiros e fora do meio escolar;
- conhecer o director de turma/professores de forma a manter-se a par do que se passa na escola e vice-versa;
- conhecer e mostrar interesse pelo materiais de estudo dos filhos;
- ensinar e responsabilizar os filhos pela organização do seu espaço de estudo em casa e pela organização do material de trabalho para o dia seguinte de escola.

Tendo em conta todas as adversidades e dificuldades existentes, é no dia-a-dia, por meio de pequenos actos e melhorias que se poderá aperfeiçoar o desempenho de todos os agentes educativos e da colaboração entre todos, procurando compreender a realidade perante a qual nos deparamos, descentrando-nos da realidade escolar e da realidade familiar que cada um conhece e centrando-nos na realidade de cada aluno que nos rodeia.

**Catarina Nunes**

(Licenciatura em Psicologia Educacional)



*Sexualidade. Consumo de drogas ou álcool. Problemas escolares. Vida amorosa. Saídas à noite. Abusos. Pequenas mentiras. Medos, angústias e inseguranças. Desejos. Como podemos quebrar esta barreira? Como podemos compreender melhor os nossos filhos. Como podemos partilhar a nossa vida com eles?*

**Javier Urrea**, psicólogo, explica neste livro como romper este silêncio, fornecendo-lhe estratégias para melhor comunicar, para promover um saudável diálogo entre pais/educadores e adolescentes.

### Livro de Reclamações das Crianças - Eduardo Sá



Talvez seja importante para os adultos terem conhecimento de que a Inês, de 10 anos, acha “que os adultos, às vezes, vivem muito separados uns dos outros.” Já o João, também de 10 anos, encontra alguma inconsistência, pois “Os adultos dizem para nós não gritarmos mas, depois, são eles que gritam. Às vezes, a minha mãe diz: «João, não grites que me dói a cabeça!» e depois chama-me «JOAAAAAAAAAAAAA».”

E o Luís, da mesma idade, considera que “Um adulto é uma pessoa que trabalha para comprar um carro todo equipado. De resto, é uma pessoa igual às outras.”

Eduardo Sá, Oficina do Livro

## A Família e a Educação

A cidade dos nossos dias concentra cada vez mais população e intervenção social. É nela que se desenrolam estes processos sociais que podem conduzir à harmonia, ou desarmonia social.

A família joga aqui um papel fundamental, é o primeiro espaço onde cada indivíduo se insere e o qual ajuda na formação, de o ser pessoa, onde lhe são injetados valores, tradições transmitidas de geração em geração. É neste contexto que ele se consciencializa dos seus papéis primários e onde se inicia o processo de socialização primária, que o leva à articulação com a comunidade. É neste ambiente que o indivíduo aprende a respeitar os outros e a colaborar com eles.

Não basta simplesmente dizer que se quer uma família, existem deveres e direitos, os pais dão vida aos filhos, a partir daqui cabe a eles dar-lhes o apoio de que necessitam, a educação e as condições necessários para o seu crescimento saudável<sup>1</sup>. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente.

A educação, por sua vez é um instrumento que cada pessoa e entidade com responsabilidades governativas têm de valorizar.

A escola é depois da família, a instituição mais capaz de integrar a formação humana. É nela que todos nós apostamos para dar aos nossos filhos os conteúdos de instrução técnica e a continuação dos valores, que permitem ao jovem encontrar na sua vida o justo equilíbrio entre o domínio da racionalidade e da vontade.

Para isso todos os agentes educativos têm a grande missão de acolher estas pessoas jovens, e como barro moldável para criar seres sublimes e úteis à sociedade de modo a colaborar no destino histórico da mesma.

*Na educação de nossos filhos  
Todo exagero é negativo.  
Responda-lhe, não o cubra.  
Proteja-o, não o instrua.  
Ajude-o, não o substitua.  
Abrija-o, não o esconda.  
Ame-o, não o idolatre.  
Acompanhe-o, não o leve.  
Mostre-lhe o perigo, não o atemorize.  
Inclua-o, não o isole.*

*Alimente suas esperanças, não as descarte.  
Não exija que seja o melhor, peça-lhe para ser bom e dê exemplo.*

*Não o mime em demasia, rodeie-o de amor.  
Não o mande estudar, prepare-lhe um clima de estudo.  
Não fabrique um castelo para ele, vivam todos com naturalidade.*

*Não lhe ensine a ser, seja você como quer que ele seja.  
Não lhe dedique a vida, vivam todos.*

*Lembre-se de que seu filho não o escuta, ele o olha.  
E, finalmente, quando a gaiola do cãozinho se quebrar, não compre outra...  
Ensina-lhe a viver sem portas.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Constituição da República Portuguesa

<sup>2</sup> Eugénia Puebla

**Ana Rita Rodrigues**

Aluna da Licenciatura em Educação Básica e Funcionária do Centro de Qualificação de Activos Gustave Eiffel — Amadora



## Os Alunos, a Escola e a Família

“...Vos sois os arcos dos quais os vossos filhos são arremessados como flechas vivas. O Arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda a Sua força para que as suas flechas se projectem rapidamente e para longe Que vosso encurvamento na mão do Arqueiro seja vossa alegria...”.

**O Profeta, Gibran Khalil Gibran**

A escola é constituída pelos alunos, os professores e os funcionários não docentes. O seu limite, no entanto, não acaba aqui, as famílias são um elo fundamental no processo de crescimento dos jovens e um forte contributo para o sucesso do processo educativo.

Com a socialização primária, adquirida no seio da nossa família, adquirimos os conhecimentos básicos (saber falar, comer, vestir, comportar-se em sociedade, valores, etc.), com a socialização secundária, cujo processo começa na escola, e continua na roda de amigos, colegas de trabalho, entre outros, integramo-nos na sociedade.

Para Maria de Lurdes Rodrigues, socióloga e ex-Ministra da Educação, “as escolas e os professores não podem ser os únicos responsáveis por este grande desafio. A educação e a qualificação dos jovens portugueses respeitam a todos. As famílias não podem naturalizar e desculpar o insucesso escolar, devem ser exigentes e transmitir aos jovens que aprender é tanto um direito como um dever. Os jovens, sobretudo os mais desmotivados, necessitam da confiança dos pais e dos professores para acreditarem em si próprios e ultrapassarem os bloqueios que os impedem de estudar” in, *A escola pública pode fazer a diferença*.

Conforme é referido pela socióloga M<sup>a</sup> de Lurdes Rodrigues não basta que as famílias “enviem” os jovens para a escola, confiantes que esta irá resolver todos os problemas. É fundamental, eu diria mesmo é obrigatório, que cada pai, mãe, avó, tio ou outro familiar, responsável pela educação dos jovens, os acompanhe, os incentive e os ajude a ultrapassar esta sua fase da vida com sucesso. Só com estas práticas teremos mais e melhores cidadãos.

**Fernando Augusto**, Sociólogo

### Pesquisa e Investigação...

- Continuação do *Follow-up: ApQ 2008 e ApQ 2009*
- Recolha sobre a Monitorização da Matrícula na Hora referente ao ano lectivo 2010/2011
- Continuação da análise dos dados relativos ao 3º Período de 2009/2010— Projecto Matrícula na Hora
- Preparação da Acção de Formação para Pais e Encarregados de Educação

### Espaço Reflexão...

Sugerimos que envie os seus textos, críticas, reflexões, sugestões, para o nosso e-mail: [gipe@gustaveeiffel.pt](mailto:gipe@gustaveeiffel.pt)

O *Boletim Informativo - GIPE* pretende ser um espaço de comunicação e reflexão aberto à comunidade escolar: docentes, funcionários não docentes, pais, técnicos, alunos, comunidade em geral.

Divulgue o Boletim aos seus contactos e aproveite também para divulgar as suas reflexões...

### Espaço Reflexão...

#### Ficha Técnica:

#### Concepção e Gestão de Conteúdos:

Hélder Pita  
Raquel Carvalho  
Rute Machado

#### Colaboradores nesta edição:

Ana Rita Rodrigues  
Catarina Nunes  
Fernando Augusto

#### GIPE — Gabinete de Inovação Pedagógica

Cooptécnica Gustave Eiffel  
Escola Profissional Gustave Eiffel  
Rua Elias Garcia, 29  
2700-312 Amadora

Tlm.: 910 532 379

Tlf.: 214 996 440